

privilegiam padrões homogêneos de aprendizagem e dificultam o pleno desenvolvimento dos estudantes com deficiência ou com outras necessidades educacionais específicas.

No ensino fundamental, observa-se a necessidade de um trabalho interdisciplinar e de uma mediação mais sensível, voltada à construção de conceitos científicos de forma concreta e significativa. Já no ensino médio, as exigências de conteúdos mais abstratos e o foco em exames seletivos exigem estratégias diferenciadas para assegurar a permanência e o aprendizado de todos. No ensino superior, por sua vez, a inclusão ainda é um processo em construção, que demanda políticas institucionais mais robustas e a ampliação de ações voltadas à acessibilidade curricular e metodológica (Sasaki, 2010).

Este artigo tem o objetivo de analisar as produções científicas sobre educação inclusiva publicadas nos últimos cinco anos, com ênfase nos contextos do ensino fundamental e médio, a fim de identificar as principais práticas pedagógicas adotadas, os desafios enfrentados pelos profissionais da educação e as lacunas ainda existentes nas pesquisas voltadas à efetivação de uma educação inclusiva de qualidade.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A pesquisa se fundamenta em uma abordagem qualitativa, que segundo Guerra *et al* (2024), se caracteriza por ser essencial no campo científico, voltada para investigar os fenômenos de forma aprofundada e interpretativa. Essa abordagem se apoia em fundamentos teóricos e metodológicos que orientam tanto a coleta quanto a análise dos dados. Entre suas principais características estão a análise contextualizada, a valorização da subjetividade, a abertura para diferentes pontos de vista e a flexibilidade ao longo do processo investigativo.

A tipologia adotada neste estudo configura-se como pesquisa bibliográfica, uma vez que se fundamenta na análise e interpretação de materiais já publicados, como livros, artigos científicos, dissertações e teses. Segundo Gil (2019), esse tipo de pesquisa tem como principal objetivo reunir, examinar e discutir o conhecimento existente sobre determinado tema, permitindo identificar avanços, contradições e lacunas na produção científica, pois possibilita compreender a complexidade das práticas pedagógicas e das dinâmicas institucionais a partir da sistematização de estudos anteriores. Além disso, ao categorizar e analisar diferentes abordagens teóricas, essa tipologia favorece a interpretação crítica dos dados qualitativos e a construção de referenciais conceituais que subsidiam futuras investigações, identificar as necessidades e desafios presentes nas



políticas educacionais e nas práticas escolares, contribuindo para o aprimoramento da educação inclusiva e científica.

Para a coleta dos dados utilizados neste trabalho, foi realizada uma pesquisa na plataforma SciELO, reconhecida por sua relevância e abrangência no acesso a artigos científicos nas áreas de educação e ciências. Inicialmente, foram definidas palavras-chave relacionadas ao tema, visando garantir uma busca ampla e precisa, cobrindo diferentes aspectos da temática investigada. Entretanto, nem todos os artigos encontrados foram incluídos na análise; os selecionados passaram por critérios de inclusão e exclusão, garantindo a qualidade e a pertinência das informações utilizadas.

Dentre esses critérios, destacam-se: a publicação em língua portuguesa, o que assegura a acessibilidade e a compreensão do conteúdo por parte dos leitores; o foco em estudos realizados com alunos da Educação Fundamental (EF) e Ensino Médio (EM), permitindo que os resultados reflitam a realidade educacional dessas etapas; a data de publicação entre 2020 e 2024, de modo a considerar práticas pedagógicas recentes e discussões contemporâneas sobre educação e a abordagem de temas relacionados a práticas pedagógicas, desafios educacionais e políticas públicas, garantindo que os estudos selecionados sejam diretamente relevantes para os objetivos do trabalho.

Os artigos encontrados foram lidos em sua íntegra e selecionados aqueles que estavam diretamente relacionados a temática, onde trazia a perspectiva sobre educação inclusiva, a prática pedagógica e seus desafios, onde foram organizados e categorizados por meio da análise de conteúdo de Bardin (2011) e discutidos a luz do referencial teórico que subsidiou o trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos analisados evidenciam que, apesar das transformações e das políticas educacionais implementadas ao longo dos anos, é possível observar um avanço significativo em comparação com períodos anteriores, especialmente no que se refere à ampliação do acesso e à valorização da diversidade no ambiente escolar. Reconhece-se o esforço contínuo do sistema educacional e dos profissionais da área em promover melhorias que contemplem uma educação mais democrática e inclusiva (Ferreira; Gesser; Bock, 2024).



Constata-se uma notável escassez de pesquisas e produções voltadas especificamente para o campo das Ciências e da Biologia sob a perspectiva da educação inclusiva. Essa lacuna pode ser explicada, em parte, pela complexidade conceitual e terminológica que caracteriza essas disciplinas, o que torna desafiadora a elaboração de metodologias de ensino acessíveis, adaptadas e capazes de atender às diferentes necessidades dos estudantes (Maia *et al.*, 2023).

Além disso, persistem entraves estruturais e institucionais que dificultam a consolidação de práticas efetivamente inclusivas, como a insuficiência de políticas de incentivo à pesquisa, a carência de infraestrutura acessível nos espaços escolares e laboratoriais, e a limitação de recursos pedagógicos e tecnológicos voltados à inclusão. Mesmo diante dessas dificuldades, muitos docentes têm se mostrado comprometidos e criativos ao buscar estratégias pedagógicas que tornem o ensino de Ciências e Biologia mais acessível e significativo para todos os alunos. Essas iniciativas incluem a adaptação de materiais didáticos, o uso de recursos multissensoriais e o desenvolvimento de atividades práticas que favorecem a participação ativa de estudantes com diferentes tipos de deficiência (Böck *et al.*, 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

S FINAIS

Apesar das limitações, é importante reconhecer os avanços conquistados nas últimas décadas, a o fortalecimento das políticas públicas e o desenvolvimento de pesquisas sobre práticas inclusivas que têm contribuído para a consolidação de uma nova cultura educacional, mais aberta, empática e participativa. Mas, contudo, é necessário que se tenham novas práticas voltadas para o ensino de ciências de biologia para promover uma transformação no ensino e aprendizagem visando um ensino benéfico a todos os alunos e participantes do ambiente escolar educacional como um todo.

Contudo, é necessária a percepção de que tais avanços necessitam uma atenção mais intrínseca e aprofundada já que por mais que exista a difusão da ideia da educação inclusiva se faz indispensável a necessidade de investimento tanto de políticas públicas quanto de conscientização populacional, assim como a sensibilização para com o tema a ser abordado. Desta maneira, a prática de gerar uma metodologia que venha a ser de fato considerada como inclusiva ainda é tido como dificultoso, porém com os devidos avanços



e investimentos o “sonho” da educação inclusiva não é impossível à sociedade educacional e contemporânea.

Palavras-chave: EDUCAÇÃO INCLUSIVA, FORMAÇÃO DOCENTE, ENSINO DE CIÊNCIAS, BIOLOGIA, ACESSIBILIDADE.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. ed. Revista e Ampliada. São Paulo: Edições, v. 70, 2011.

BÖCK, G. L. K.; BECHE, R. C. E.; SILVA, S. C. da. Os sentidos atribuídos à deficiência por profissionais da educação básica. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 49, e141802, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-6236141802vs01>. Acesso em: 10 nov. 2025.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/1996**. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

FERREIRA, S. D. M.; GESSER, M.; BÖCK, G. L. K. Narrativas de estudantes da educação básica sobre o capacitismo e o anticapacitismo presentes nas práticas pedagógicas na escola. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 105, e5821, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.105.5821>. Acesso em: 10 nov. 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GUERRA, Avaetê de Lunetta e Rodrigues et al. Pesquisa qualitativa e seus fundamentos na investigação científica. **Revista de Gestão e Secretariado – GeSec**, São José dos Pinhais, v. 15, n. 7, p. 01–15, 2024.

MAIA, S. D. B.; SOUZA, C. J. F. de; FREUDENHEIM, A. M.; FERREIRA, L. F. Transtorno do desenvolvimento da coordenação: o desempenho escolar de adolescentes sob a percepção docente. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 104, e5690, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.104.5690>. Acesso em: 10 nov. 2025.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** 6. ed. São Paulo: Moderna, 2015.



SASSAKI, R. K. **Inclusão:** construindo uma sociedade para todos. 8. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2010.

UNESCO. **Educação Inclusiva:** o caminho para o futuro. Genebra: UNESCO, 2008.

